

# O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde em Belo Horizonte – PET-Saúde

Claudia Regina Lindgren Alves<sup>1</sup>

Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenadora do PET-Saúde da Família da UFMG/SMSA-BH. Belo Horizonte, MG – Brasil.

Artigo apresentado sob a forma de palestra durante a 2ª Mostra do Pró-Saúde do Município de Belo Horizonte em 17 de setembro de 2011.

As informações e reflexões apresentadas neste artigo tiveram a contribuição dos professores Claudia Silva Dias (PUC-Minas), Maria Elice Procópio (FELUMA), Izabel Friche Passos (UFMG), Isabela Saraiva de Queiroz (PUC-Minas), Arthur Parreiras Gomes (PUC-Minas), Luciana Kind (PUC-Minas) e Márcia Braz (PUC-Minas), a quem agradecemos.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi criado em 2008 por meio de uma Portaria Interministerial<sup>1</sup> (Ministérios da Educação e da Saúde), dando continuidade à política de ordenação da formação de recursos humanos em saúde. Inaugurada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SEGTE/MS) em 2002 com o PROMED (Programa de incentivo às reformas curriculares dos cursos de Medicina), esta política foi ampliada para todos os cursos da saúde com os Pró-saúde I e II (Programa de reorientação da formação profissional em saúde)<sup>2</sup> de 2005 e 2007, respectivamente.

Criado inicialmente para fomentar grupos tutoriais voltados para qualificação da atenção primária, a partir de março de 2010 com a publicação da Portaria Interministerial nº 421, o programa ampliou sua atuação para todas as áreas estratégicas para o SUS<sup>3</sup>. Surgem assim as versões do programa para a Saúde da Família<sup>4</sup>, a Vigilância em Saúde<sup>5</sup> e a Saúde Mental - enfrentamento do *crack*, álcool e outras drogas<sup>6</sup>.

As três versões do programa tem em comum os pressupostos:

- educação pelo Trabalho;
- qualificação em serviço dos profissionais de saúde;
- iniciação ao trabalho para os estudantes da área da saúde;
- produção de conhecimento e pesquisa em consonância com as necessidades do SUS.

Orientados por estes pressupostos, os projetos PET-Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental compartilham os seguintes objetivos gerais:

- desenvolver processos formativos no ambiente de trabalho das profissões da saúde;
- promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- estimular a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde;<sup>7-10</sup>
- fortalecer a articulação ensino-serviço-comunidade.

Desta forma, pretende-se estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica e promover a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior. Os participantes do programa estarão, assim, melhor preparados para o enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira e para promover a qualificação da atenção à saúde em todo o território nacional.<sup>3</sup>

*Instituição:*  
Faculdade de Medicina – UFMG  
Belo Horizonte, MG – Brasil

*Endereço para correspondência:*  
Av. Alfredo Balena, 190 – Campus Saúde  
Departamento de Pediatria –  
Faculdade de Medicina da UFMG  
Belo Horizonte, MG – Brasil  
E-mail: lindgrenalves@gmail.com

A estrutura principal dos projetos PET-Saúde são os grupos tutoriais compostos por professores universitários (tutores), estudantes dos cursos de graduação em saúde reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde <sup>11</sup> (monitores bolsistas e voluntários) e profissionais da rede de saúde do município (preceptores). Todos eles recebem bolsa de pesquisa-extensão para o desenvolvimento de suas atividades. A Tabela 1 mostra a composição dos grupos tutoriais nas diferentes versões do programa.

**Tabela 1** - Composição dos grupos tutoriais dos projetos PET-Saúde

	Saúde da Família	Vigilância em Saúde	Saúde Mental
Tutor	1	1	1
Preceptor	6	2	3
Estudantes bolsistas	12	8	12
Estudantes voluntários	18	–	–
Total de participantes por grupo tutorial	37	11	16

\* Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde – PET-Saúde<sup>12</sup>

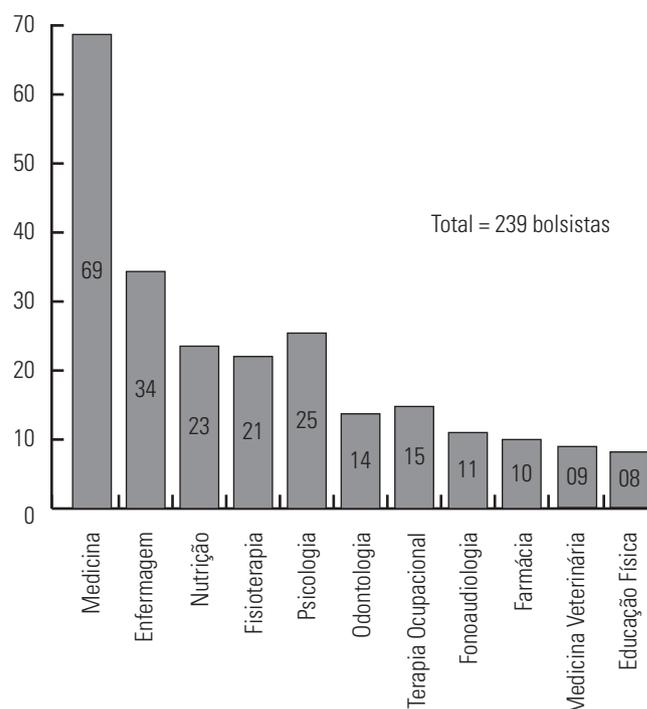
Em 2011, estavam envolvidas com o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde a Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA), a Pontifícia Universidade

Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), todas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

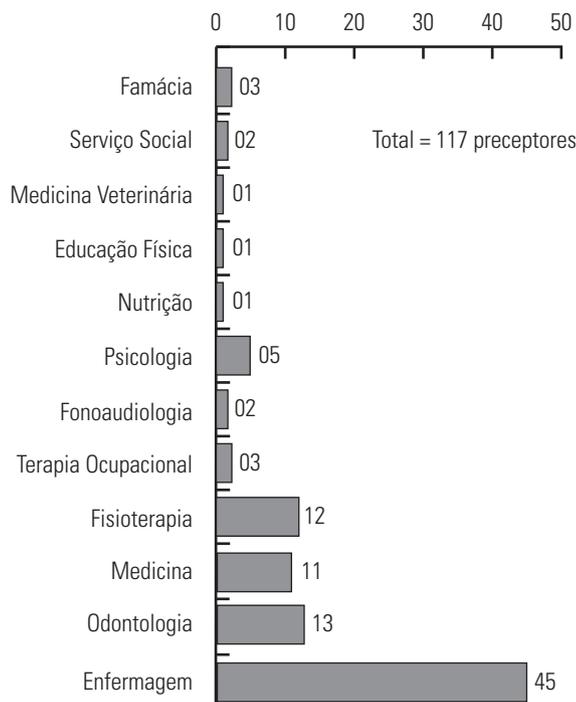
A FELUMA e a UFMG desenvolveram atividades no PET-Saúde da Família, a partir de 2009, num total de 15 grupos tutoriais (um na FELUMA e 14 na UFMG). A PUC-Minas foi a única a participar do PET-Vigilância em Saúde em Belo Horizonte, tendo organizado três grupos tutoriais. No PET-Saúde Mental, a partir de 2011, a PUC-Minas e a UFMG trabalharam com um grupo tutorial cada uma.

Ao todo participavam dos projetos PET-Saúde, em Belo Horizonte, 239 estudantes bolsistas e 21 tutores acadêmicos de 11 cursos de graduação das três instituições de ensino superior (IES), além de 117 profissionais de saúde da rede municipal. As figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos estudantes bolsistas e dos preceptores segundo sua área de formação profissional.

Todos os distritos sanitários do Município possuíam pelo menos um grupo tutorial trabalhando conforme apresentado na Tabela 2. Os valores apresentados em cada distrito correspondem ao número de grupos tutoriais em unidades básicas de saúde. Além destes cenários, outros também foram envolvidos com os projetos como os NASF, CERSAM e GEREPI.



**Figura 1** - Distribuição dos estudantes bolsistas dos projetos PET-Saúde da FELUMA, PUC-Minas e UFMG, segundo curso de graduação, 2011. Fonte: PET-Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental (FELUMA, PUC-Minas e UFMG).



**Figura 2** - Distribuição dos preceptores dos projetos PET-Saúde da FELUMA, PUC-Minas e UFMG, segundo área de atuação profissional, 2011. Fonte: PET-Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental (FELUMA, PUC-Minas e UFMG).

**Tabela 2** - Distribuição dos grupos tutoriais dos projetos PET-Saúde segundo IES e Distrito Sanitário do Município de Belo Horizonte, 2011

Distritos Sanitários/ Projetos	Barreiro	Centro-sul	Oeste	Noroeste	Leste	Nordeste	Norte	Venda Nova	Pampulha
FELUMA- SF		1	1		1				
UFMG -SF	2	1		2	1	4	4	2	
UFMG-SM			NASF	CERSAMI	NASF				
PUC-Minas-SM							NASF		CERSAM-AD
PUC-Minas- VS	1			GEREPI		GEREPI			

SF=Saúde da Família; SM=Saúde Mental; VS=Vigilância em Saúde; NASF=Núcleo de Apoio à Saúde da Família; CERSAMI=Centro de Referência em Saúde Mental Infantil; CERSAM-AD=Centro de Referência em Saúde Mental, Álcool e Drogas; GEREPI=Gerência de Epidemiologia. Fonte: PET-Saúde da Família, Vigilância em Saúde e Saúde Mental (FELUMA, PUC-Minas e UFMG)

Atendendo ao pressuposto de fomentar a produção de conhecimento em consonância com as necessidades do SUS, as IES se propuseram a desenvolver pesquisas de acordo com os objetivos específicos dos projetos PET-Saúde de que participavam. Em Belo Horizonte, no ano de 2011, os grupos tutoriais estavam envolvidos com as seguintes temáticas:

- saúde da criança;
- saúde do adolescente;
- saúde da mulher;
- saúde do idoso;
- saúde mental;
- doenças e agravos não transmissíveis (DANT);
  - doenças crônicas (Hipertensão, Diabetes e outras);

- obesidade;
- promoção de modos saudáveis de vida.
- interface saúde e ambiente.

Para além da produção científica, estas temáticas funcionaram também como eixos para as intervenções no processo de trabalho das unidades e de ações de extensão junto às comunidades assistidas. Importante ressaltar o caráter multiprofissional dos grupos tutoriais e a construção coletiva das propostas de pesquisa-extensão, envolvendo tanto os estudantes quanto os profissionais do serviço, o que representou um grande diferencial na produção científica dos projetos PET-Saúde das três IES.

A seguir serão apresentados, em linhas gerais, os objetivos principais, o projeto e a IES envolvidos com cada linha temática. Em algumas situações havia mais de uma IES desenvolvendo trabalhos com o mesmo tema.

- **saúde da criança** (Saúde da Família/UFMG)
  - **objetivos:** avaliar as linhas de cuidado integral com a saúde da criança, tendo como referência as ações de promoção do desenvolvimento infantil
- **saúde do adolescente** (Saúde da Família/UFMG)
  - **objetivos:** propor e executar estratégias interdisciplinares de promoção da saúde do adolescente que contemplem orientação/educação sexual, sexo seguro, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, contracepção, gravidez, imunização, saúde bucal, hábitos de vida.
- **saúde da mulher**
  - **saúde da família/UFMG**
    - **objetivos:** analisar dos protocolos de assistência à mulher propostos pela SMS/PBH e discussão das estratégias para sua implementação.
  - **vigilância em saúde/PUC-Minas**
    - **objetivos:** identificar indicadores de violências contra mulheres disponíveis em bancos de dados da SMS-BH e mapear as principais dificuldades experimentadas por profissionais de saúde da atenção primária na notificação de violências.
- **saúde do idoso**
  - **saúde da família/UFMG**
    - **objetivos:** avaliar de forma global a situação de saúde do idoso nas áreas adscritas aos centros de saúde.
  - **vigilância em saúde/PUC-Minas**
    - **objetivos:** descrever o perfil de saúde dos idosos octogenários, levantar os fatores de risco para doenças cardiovasculares no qual estão expostos os idosos hipertensos e levantar os fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos hipertensos.
- **saúde mental**
  - **saúde mental/UFMG**
    - **objetivos:** realizar um diagnóstico exploratório e participativo sobre a situação atual da rede especializada em saúde mental, bem como dos dispositivos inter-setoriais e comunitários, envolvidos com

a problemática da dependência e do uso prejudicial de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes.

- **saúde mental/UFMG**
  - **objetivos:** realizar um diagnóstico das práticas de atenção direcionadas aos usuários de crack e outras drogas em equipamentos da rede de atenção básica adscritos ao CERSAM-AD, mapeando as principais dificuldades experimentadas pelos profissionais de saúde na atuação junto a este público.
- **doenças e agravos não-transmissíveis (DANT)**
  - **saúde da família/FELUMA**
    - **objetivos:** identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares, hábitos de vida e a não adesão às recomendações e tratamentos propostos na população adscrita.
  - **vigilância em saúde/PUC-Minas**
    - **objetivos:** avaliar a prevalência de obesidade visceral, estimada pela Razão Cintura/Altura; avaliar a associação de obesidade visceral com comportamentos de risco; promover oficinas reeducativas para a população em risco.
  - **saúde da família/UFMG**
    - **objetivos:** analisar como a atividade física e a orientação de hábitos alimentares saudáveis estão sendo indicadas pelos profissionais das ESF e NASF e adotadas pelos usuários do SUS e realizar intervenções com o objetivo de favorecer mudanças saudáveis nos modos de vida.
- **interface saúde e ambiente**
  - **saúde da família/UFMG**
    - **objetivos:** investigar, produzir conhecimentos e informações sobre os determinantes socioambientais de saúde e promover ações de promoção em saúde na área de abrangência das UBS.

Apesar do pouco tempo de duração dos projetos, especialmente os de Saúde Mental, alguns impactos já podem ser notados.

Pode-se observar um maior interesse dos gestores e profissionais de saúde pelos temas de pesquisa, o que tem favorecido a produção conjunta de trabalhos científicos. Como consequência natural, o PET-saúde tem contribuído para o estreitamento das relações entre as IES e os serviços de saúde do município.

Em relação à formação dos estudantes, o PET-Saúde tem propiciado maior diversificação dos cenários de práticas, melhor compreensão do desenho institucional da atenção primária à saúde no Brasil e no município, além do aprendizado sobre políticas públicas setoriais e intersetoriais e o conhecimento das práticas de gestão em saúde pública.

Para o aluno que participa do projeto, o PET-saúde vem representando uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências humanísticas, contextualizadas com as transformações demográfica, epidemiológica e sociocultural da sociedade; de trabalho multiprofissional e interdisciplinar e de vivência da pesquisa aplicada a uma determinada realidade social e epidemiológica.

Importante ressaltar que estes aspectos da formação profissional nem sempre são viabilizados nos currículos dos cursos de graduação em saúde, o que torna a experiência no PET-Saúde ainda mais valiosa. São inúmeros os depoimentos positivos dos estudantes ao se despedirem do projeto. A seguir será transcrito um desses depoimentos, que ressalta muito bem a importância do PET-Saúde para uma estudante:

“Quero aproveitar este e-mail para agradecer a você e a todos os responsáveis por essa iniciativa. Tal projeto teve um papel muito importante na minha formação em psicologia, visto que, por meio dele conheci e vivenciei a realidade da atenção básica e pude perceber o valor e a importância do SUS para o nosso país. Além disso, ampliou o meu olhar para as diversas áreas da saúde, gerou diversos questionamentos e dúvidas que despertaram o desejo de estudar e conhecer mais acerca da saúde pública brasileira. Por fim, fez-me valorizar o conhecimento das diversas áreas da saúde, o que me levou a perceber um pouco mais do que é SER um HUMANO.”

Apesar de todos os aspectos positivos já destacados, o real impacto do PET-Saúde na formação profissional e na qualificação da atenção primária do país só poderá ser avaliado daqui a alguns anos, quando um grande volume de profissionais que passaram por esta experiência estiver inserido no mercado de trabalho.

Há ainda muitos desafios a serem superados. O financiamento das ações de pesquisa e extensão representa um nó crítico para a execução dos projetos

PET-Saúde. Em que pese o apoio institucional recebido das universidades, não há uma previsão orçamentária específica para estes projetos, o que exigiu uma grande articulação política de seus coordenadores e tutores. Espera-se que os futuros editais de programas como o PET-Saúde e Pró-saúde possam ser melhor articulados de modo potencializar as ações de ambos. É importante também que os grupos tutoriais participem de editais de fomento à pesquisa e à extensão, visando à sustentabilidade das ações.

A capacitação pedagógica e em metodologia científica tem sido uma demanda frequente dos preceptores ao serem colocados na condição de responsáveis pelo trabalho dos estudantes nos cenários de prática. O contato com o novo trazido pelos estudantes à rotina dos serviços é, ao mesmo tempo, estimulante e desafiador. O trabalho no grupo tutorial por si só já se configura num modalidade de formação em serviço, no entanto, percebe-se a necessidade de fortalecimento dos processos formativos por meio da oferta pelas IES de cursos de aperfeiçoamento, *lato senso* e/ou *strictu senso* que contemplem as demandas dos profissionais.

Apesar do trabalho dos grupos tutoriais ser fortemente orientado pela pesquisa, a produção conhecimento ainda precisa se tornar mais consistente do ponto de vista científico, para que possa ser reconhecida tanto pelos pares da academia quanto pelos gestores da política pública. Assim, é preciso estimular a divulgação das pesquisas em eventos científicos e a publicação de resultados em periódicos de grande impacto, de modo a dar visibilidade e aplicação ao trabalho. Além disso, é importante gerar produtos que possam ser incorporados aos protocolos assistenciais e gerenciais da rede de saúde do município.

Outro grande desafio para o PET-Saúde é conseguir provocar transformações nas matrizes curriculares e na abordagem pedagógica dos cursos envolvidos no projeto. Há um descompasso entre a vivência dos estudantes no projeto e as práticas pedagógicas de seus respectivos cursos. Parte do problema diz respeito à transitoriedade dos estudantes na IES e ao pequeno número de professores tutores envolvidos em relação ao número de preceptores. Porém, a rigidez das normas acadêmicas e a pouca experiência dos cursos com o trabalho multiprofissional e em cenários reais de prática parecem ser grandes obstáculos à incorporação das novas práticas pedagógicas desenvolvidas no PET-Saúde nos currículos.

Por fim, todas as IES participantes do PET-Saúde em Belo Horizonte se ressentem da pouca interação

com as organizações comunitárias e sociais, como as comissões locais de saúde e o Conselho Municipal de Saúde, entre outras. O envolvimento com o controle social deve ser uma preocupação na formação de todos os profissionais de saúde. Talvez a academia e os próprios serviços de saúde precisem desenvolver parcerias com novos atores sociais e com profissionais de outras áreas, mais habituados a atuar junto à população em suas organizações sociais, para que as propostas de promoção da saúde e da cidadania ganhem maior expressão no PET-Saúde.

Por tudo isso, os projetos PET-Saúde de Belo Horizonte se reafirmam como espaço de construção coletiva do saber e do fazer na atenção primária do município e de amadurecimento de todos os envolvidos – estudantes, professores, profissionais de saúde, gestores e instituições.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 - Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 86 p.
3. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010 - Institui o PET-Saúde, para a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 5 de março de 2010. Seção 1, pg 52.
4. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria Conjunta nº 2, de 3 de março de 2010 - Institui o PET-Saúde – Saúde da Família (PET-Saúde/SF), para a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da estratégia Saúde da Família. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 5 de março de 2010. Seção 1, pg 58.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 3, de 3 de março de 2010 - Institui o PET-Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS), para a formação de grupos de aprendizagem tutorial na área de Vigilância em Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 5 de março de 2010. Seção 1, pg 59.
6. Brasil. Portaria Conjunta nº 6, de 17 de setembro de 2010 - Institui no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o PET-Saúde/Saúde Mental. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 30 de setembro de 2010. Seção 1, p. 28.
7. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 9 nov. 2001a. Seção 1, p. 37.
8. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 9 nov. 2001b. Seção 1, p. 38.
9. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.
10. Brasil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF; 23 dez. 1996.
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287, de 8/10/98. Relaciona as 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do Conselho. [Citado em 2012 jul 09]. Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_98.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm).
12. Brasil. Ministério da Saúde. PET-Saúde. [Citado em 2012 jul 09]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=3301](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=3301).